

ADRIELY MARIA DE PAULA SANTOS

**DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E O ESTÚDIO DE RÁDIO E TV DA
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia, Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Profª Drª Maria de Fátima Garbelini

**GOIÂNIA
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ADRIELY MARIA DE PAULA SANTOS

**DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E O ESTÚDIO DE RÁDIO E TV DA
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**

**GOIÂNIA
2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Adriely Maria de Paula

Documentação audiovisual e o estúdio de rádio e tv da faculdade de informação e comunicação da universidade federal de goiás [manuscrito] / Adriely Maria de Paula Santos. - 2016.

40 f.

Orientador: Profa. Dra. Maria de Fátima Garbelini.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2016.

Anexos.

Inclui abreviaturas.

1. Documentação Audiovisual. 2. Estúdio da FIC/UFG. 3. Memória Institucional. 4. Imagem e Movimento. I. Garbelini, Maria de Fátima, orient. II. Título.

CDU 02

ADRIELY MARIA DE PAULA SANTOS

**DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E O ESTÚDIO DE RÁDIO E TV DA
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª Drª Orientadora Maria de Fátima Garbelini

Prof. Alexandre Ribeiro Afonso

**GOIÂNIA
2016**

“As universidades serão o que são suas bibliotecas.”
GELFAND, 1968

RESUMO

É reconhecida a importância do Estúdio de Rádio e TV na Faculdade de Comunicação e Informação da Universidade Federal de Goiás, e que este estudo e pesquisa tiveram como objetivo conhecer a história do Estúdio e também demonstrar a importância no meio acadêmico em especial no curso de Jornalismo como apoio as produções realizadas pelos discentes e docentes da Faculdade. Considerando a importância dessa unidade e observando as atividades e projetos do mesmo é que se pretendeu descrever como se dá o processo de tratamento da informação do Estúdio de Rádio e TV. Foi identificada a inexistência de documentos sobre a história do mesmo é isto foi o que motivou a desenvolver este estudo e pesquisa. Apresenta ainda uma revisão bibliográfica sobre a documentação audiovisual e imagem e movimento. Foi utilizada a metodologia de estudo de caso com as técnicas de observação e levantamento de documentos e informações, de material bibliográfico e entrevista direta com o coordenador do Estúdio.

Palavras-chave: Documentação Audiovisual. Estúdio da FIC/UFG. Memória Institucional. Imagem e Movimento

ABSTRACT

It is recognized the importance of the Radio and TV Studio in the Faculty of Communication and Information of the Federal University of Goiás, and that this study and research had as objective to know the history of the Studio as well as demonstrate the importance in the academic environment especially in the journalism course as support the productions made by the students and faculty of the Faculty. Considering the importance of this unit and observing its activities and projects, it was intended to describe how the information processing process of the Radio and TV Studio takes place. It was identified the lack of documents on its history and this was what motivated to develop this study and research. It also presents a bibliographic review on audiovisual documentation and image and movement. The methodology of case study was used with the techniques of observation and collection of documents and information, bibliographic material and direct interview with the Studio coordinator.

Keywords: Audiovisual Documentation. FIC / UFG studio. Institutional Memory. Image and Motion.

LISTA DE ABREVIÇÕES

UFG - Universidade Federal de Goiás

FIC – Faculdade de Informação e Comunicação

CIDARQ - Centro de Informação, Documentação e Arquivo

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 Objetivos Gerais.....	12
1.3. 2 Objetivos Específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEORICO	13
2.1 DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL.....	13
2.1.1 Catalogação.....	17
2.1.2. Análise Documental da Imagem.....	22
2.1.3 Indexação.....	23
2.1.4 Preservação da Documentação Audiovisual.....	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	26
3.1.1 ESTÚDIO DE RÁDIO E TV FIC/UFG.....	26
3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.3 INSTRUMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

ANEXOS.....	33
ANEXO A 1º SEMANA DE COMUNICAÇÃO.....	33
ANEXO B 1º SEMANA DE COMUNICAÇÃO.....	34
ANEXO C 1º SEMANA DE COMUNICAÇÃO.....	35
ANEXO D PRODUÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO E RADIALISMO.....	36
ANEXO E ACERVO DE FITAS ESTÚDIO.....	37
ANEXO F ACERVO DE FITAS DO ESTÚDIO.....	38
ANEXO G ESTÁGIARIOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA.....	39

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros registros das emissoras de rádio em Goiás ocorreram em 1942, vinte anos depois do início da rádio difusão no Brasil, Como Presidente do Brasil Getúlio Vargas em Dezembro de 1939 para difundir os seus ideais e promover a imagem do governo, o presidente criou a DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) designando representantes para cada estado por meio da DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda).

O representante da entidade em Goiás nesta época era Gerson de Castro Costa, cuja função era fiscalizar as informações divulgadas pela imprensa local. É nesse contexto de controle do Estado que surge em 1942 a primeira emissora de Rádio em Goiás, a Rádio Clube de Goiânia. A TV UFG foi inaugurada em 14 de Dezembro de 2009 e é de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE), é uma emissora educativa e cultural que integra a Rede Pública de Televisão e abrange em sinal aberto (14 UHF) e TV a cabo (canal 21 Net) a Região Metropolitana de Goiânia. Em sua programação retransmite parte da programação da TV Brasil, exibe produções próprias, produtos audiovisuais já finalizados enviados por produtores independentes e produções de outras emissoras ligadas às universidades federais brasileiras, compartilhadas por meio da Rede IFES. Este trabalho terá como função a disseminação da informação acerca do tratamento técnico audiovisual que ocorre dentro do Estúdio de Rádio e TV da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, sendo assim irá contribuir para a informação dos acadêmicos da instituição levando-os ao conhecimento sobre o histórico da instituição a qual o estúdio está inserido. O trabalho visa à contribuição acadêmica aos discentes e docentes pela criação e historia do estúdio além dos trabalhos e projetos inseridos no mesmo. O interesse por este tema foi pertinente quando relacionado à falta de documentos e arquivos a respeito do Estúdio de Rádio e TV além da pouca produção sobre documentação audiovisual dentro da faculdade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela carência de informação sobre o histórico do Estúdio de Rádio e TV da FIC/UFG. A ideia desta pesquisa surgiu após meu estágio obrigatório dentro do Estúdio em um projeto de tratamento e preservação das fitas/vídeos que se encontrava em um anexo dentro do estúdio, após passar pela experiência no estágio surgiu o interesse em conhecer um pouco mais sobre a história e como se deu a criação de tal unidade dentro da faculdade.

O estudo e pesquisa se iniciaram no estúdio, porém buscamos informações juntamente ao CIDARQ (Centro de Informação, Documentação e Arquivo da Universidade Federal de Goiás). Estas pesquisas acerca do estúdio deram maior engajamento para a pesquisa sobre a história e a relevância dentro da unidade da FIC (Faculdade de Informação e Comunicação) e dentro do curso de Jornalismo do qual foram os precursores na década de 70 para sua criação e difusão no âmbito acadêmico.

O Estúdio de Rádio e TV têm como finalidade ajudar na construção acadêmica dos alunos de jornalismo e também tem como propósito a difusão de experiência por profissionais da área.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivos Gerais

Conhecer e descrever como se deu a criação do Estúdio de Radio e TV da FIC/UFG e suas funcionalidades no âmbito acadêmico.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer de acordo com o histórico de arquivos encontrados no CIDARQ a criação e efetivação do Estúdio de Radio e TV FIC/UFG.
- Descrever o histórico do departamento de Estúdio de Radio e TV FIC/UFG
- O objetivo principal do estúdio de televisão é ser um laboratório de formação pedagógica na área de vídeo, cujas atividades, meio e fim são de fornecer aos alunos de Radialismo e Jornalismo, os instrumentos necessários para a sua capacitação teórica e prática.

Observação: O estúdio de TV, não deverá em nenhum momento ser confundido com uma central de produção de vídeo, cuja finalidade básica é ser prestadora de serviços.

O estúdio de televisão deverá ser composto por duas áreas principais, que englobarão as diversas atividades audiovisuais do Departamento de Comunicação, separando nitidamente o serviço de utilização da imagem como suporte pedagógico, do serviço de produção e edição de imagens.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL

A biblioteca é disseminadora de sentidos e conhecimentos, é lugar de conservação da produção da cultura, é metáfora do saber. As prateleiras são como os labirintos da significação que a humanidade percorre desde sempre sem achar sentido, nem centro ou saída, onde as marcas são falsas, ilusórias³⁶. "O conhecimento é efêmero. A teia, o tecido é esse grande discurso que ela encerra no que é manifesto, e naquilo que se mostra, e no que é subterrâneo latente; precisa e se quer desvelado" (CASANOVA, 1990, p.136).

Uma oscilação terminológica e conceitual relacionada ao universo sógnico audiovisual permeia a Ciência da Informação. "A limitação de tipos de materiais, que devem ou podem ser incluídos no gênero dos recursos denominados materiais áudio-visuais, 1 tem originado vários estudos e, quanto à fixação da terminologia, também não são de simples resolução as divergências apresentadas". (McCARTHY; TARGINO, 1984, p. 304).

Há muitas definições e hipóteses sobre documentação audiovisual, que é muitas vezes adaptado para abranger imagens em movimento, quer filme ou eletrônicas, apresentações de diapositivos, imagens em movimento e/ou registros sonoros em vários formatos, rádio e televisão, fotografias e gráficos, vídeo jogos CD-ROM multimídia qualquer coisa projetada num écran ou todas elas. (EDMONDSON, 1998, p. 4).

Ao longo da história, a biblioteconomia e a documentação tem se preocupado com o desenvolvimento de instrumentos de organização e representação da informação registrada em documentos impressos e os recursos áudio visuais, sempre foi dada menor atenção. A oferta de outros modos de ler e perceber, questionam a centralidade da relação escola-livro como núcleo do sistema vigente (MARTIN-BARBERO; REX, 1999, p. 39).

O documento audiovisual, como documento científico participa, conseqüentemente das mesmas notas de informação e fonte informativa e se integra igualmente no processo informativo-documental: emissor (bibliotecário audiovisual), canal ou meio de transmissão (suporte audiovisual), mensagem (documento audiovisual), receptor ou usuário da mensagem (documento audiovisual). (RUBIO, 2003, p.216).

Na classificação adotada pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, Seção de Bibliotecas Públicas (1976), “materiais audiovisuais são os que não podem prescindir de equipamentos para audição ou visão. Compreendem discos, fitas magnéticas, filmes, diapositivos, diafilmes, videoteipes, transparências, microformas” (McCARTHY; TARGINO, 1984, p. 304). Assim, as formas audiovisuais ficam associadas ao emprego de instrumentos da tecnologia moderna para sua produção e uso.

O dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia define Material áudio visual como “Um suporte de informação que não pode prescindir de equipamento para audição ou visão que revele o seu conteúdo”. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 241).

O Dicionário Brasileiro de terminologia arquivista classifica a documentação áudio visual como “gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou em movimento e registros sonoros como: filmes e fitas Vídeo magnéticas”. (ARQUIVO NACIONAL, 2006, p. 73).

A documentação áudio visual lida com grandes variedades de suportes e formatos, de cilindros fotográficos, passando para vinil, fita, VHS, CD, DVD, Blu-Ray e agora, os pen-drives. Essa expansão tecnológica trouxe uma diminuição do suporte e aumento da capacidade.

Gravações visuais (com ou sem banda de som [soundtrack]) independente [da sua base física] do seu suporte e processo de gravação usado, como filmes, [filmstrips] diafilme, microfilmes, diapositivos, fitas magnéticas, cinescópios [kinescopes], videogramas [videograms], videotapes - fitas de vídeo (videotape, videodiscos), discos ópticos legíveis por laser (a) planeados para recepção pública quer através de televisão ou por meio de projecção em écrans ou por quaisquer outros meios (b) destinados a ser postos à disposição do público gravações sonoras independente [da sua base física] do seu suporte e processo de gravação usado, como filmes, [filmstrips] diafilme, microfilmes, diapositivos, fitas magnéticas, cinescópios [kinescopes], videogramas [videograms], videotapes - fitas de vídeo (videotape, videodiscos), discos ópticos legíveis por laser (a) planeados para recepção pública quer através de televisão ou por meio de projecção em écrans ou por quaisquer outros meios (b) destinados a ser postos à disposição do público. (UNESCO, 1991, p. 10-13).

Na verdade, audiovisual diz-se da mensagem constituída da combinação de som e imagem sem importar a existência ou a ausência de próteses tecnológicas, se é durável ou efêmera. E, das diversas grafias encontradas, áudio visual, áudio-visual e audiovisual, preferimos esta última, não porque é encontrado no Dicionário Aurélio,

mas por causa da concepção eisensteiniana de montagem, em que dois significados justapostos geram um terceiro, maior do que a simples soma das partes. Mesmo que o termo audiovisual esteja corrompido por outras significações causadas pelos mais diversos usos, insistimos neste sentido etimológico.

A documentação áudio visual em emissoras de televisão passam pelas seguintes etapas desde que chegam até o seu destino final: registro, seleção, análise documental, recuperação da informação, empréstimo e conservação. (ROXO, 2007, Apud MIRANDA, 2011).

A informação audiovisual vem ganhando importância cada vez maior, pela sua facilidade de transmitir conhecimento de maneira rápida e eficiente, alcançando um público enorme. A TV é considerada um meio de extrema importância, um histórico cultural que possibilita que a história seja gravada e documentada diariamente, construindo uma memória audiovisual, gerando um volume exponencial de documentos e grande quantidade desordenada de informações, por isso necessitam de uma política de indexação que sirva como diretriz para estabelecer as atividades a serem realizadas no processo de indexação e as estratégias que facilitarão a conservação e a recuperação do grande volume de documentos áudio visuais gerados, diminuindo as chances de desperdício de informações. Em uma emissora de TV, a seleção documental é um procedimento regular de avaliação. (ROXO, 2007, p. 80).

Segundo Hidalgo (2003, p. 2), a seleção é tratada como uma tarefa importante, no qual ser precedida pela existência de uma política transparente a respeito da entidade ou organismo em que se localiza o serviço de documentação.

Para uma seleção documental ser realizada com êxito é preciso seguir alguns critérios básicos (ROXO, 2007, p. 82):

- deve ser um procedimento regular;
- a avaliação é fundamental;
- a avaliação do material deve ser feita em função de parâmetros previamente estabelecidos;
- a seleção deve se adequar tanto aos objetivos como as necessidades da empresa;
- a seleção deve ser feita preferencialmente sobre o material original e;
- a seleção deve ser feita por bibliotecários e/ou documentistas.

O arquivo consiste basicamente na “designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizando pela natureza orgânica de sua acumulação e conservando por essas pessoas ou por seus sucessores para fins de prova ou de informação”. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1986).

Artigo 1b: Audiovisual aqui refere-se a imagens em movimento, registros sonoros, gravados em filme, fita magnética, disco, ou qualquer outro medium agora conhecido ou a ser inventado.

Artigo 1c: Arquivo aqui refere-se a uma organização ou unidade de uma organização que é vocacionada para colecionar, administrar, preservar e garantir acesso a ou fazer uso de uma coleção de materiais audiovisuais e relacionados. O termo inclui organizações governamentais e não governamentais, comerciais e culturais que exerçam estas quatro funções. As regras [ao abrigo dos estatutos] podem providenciar para a aplicação precisa desta definição determinando elegibilidade como membro da organização. (SEAPAVAA, 1996).

Os arquivos de TV, com acervos de mídias não convencionais, tem múltiplas informações acerca dos conteúdos abordados, desde o áudio que funciona como narração do fato e as imagens em movimento que são carregadas de significados.

Os arquivos audiovisuais de emissoras contêm principalmente um inventário de programas de rádio e/ou televisão selecionados e gravações de comerciais guardadas para propósitos de emissão. Alguns arquivos são departamentos de organizações emissoras – variando de redes principais a pequenas estações de rádio para um público pequeno, enquanto outros têm graus variados de independência. O objetivo normalmente é fornecer um recurso ativo para apoiar a produção de programas e atividade comercial, e administrar um recurso corporativo diversificado. Informação, cópias e outros serviços de acesso são oferecidos - principalmente "a clientes internos", embora também possam estar disponíveis serviços de acesso ao público. As coleções também podem incluir "material em bruto" como entrevistas e/ou efeitos sonoros, ou também material associado como guiões, manuscritos ou documentação dos programas. (EDMONDSON, 1998, p. 14).

A rotina de trabalho de um arquivo de imagens visuais de um arquivo de TV exige um gerenciamento da informação e da documentação audiovisual.

Quanto à rotina de um arquivo, para fins de embasamento, a principal fundamentação arquivística gira em torno da teoria das três idades, que divide o ciclo vital dos documentos em fases: corrente, intermediária e permanente, facilitando a organização.

Obtive experiência sobre recuperação da informação quando participei do projeto sob orientação da Profª Drª Maria de Fátima Garbeline e do Coordenador do Estúdio

de Rádio e TV Leonardo Elói, foi através deste projeto de recuperação audiovisual que surgiu o grande interesse em pesquisar sobre a documentação e o histórico acerca do estúdio. Participando da recuperação dos vídeos dentro do estúdio surgiu interesse em buscar mais informações sobre a história do estúdio e sobre a importância da documentação audiovisual atualmente.

2.1.1 Catalogação

Segundo Mey e Silveira (2009, p. 7) “Catalogação ou representação bibliográfica consiste em um conjunto de informações que simbolizam um registro do conhecimento”.

O estudo preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários. (MEY; SILVEIRA, 2009, p.7).

De acordo em Saavedra Benedito (2011, p. 98) muitos dos pontos de acesso para descrição da documentação audiovisual continuam sendo os mesmos pontos de acesso do catálogo típico de biblioteca: título, autor, ano de produção, etc, enquanto para a descrição do conteúdo são usados resumos ou índices de descritores. Juntamente com esses metadados descritores de conteúdo e incluídos de forma manual, existem aqueles que podem ser gerados automaticamente através de sistemas de análise da imagem, que extraem a informação dos próprios arquivos digitais. (SAAVEDRA BENEDITO, 2011, p. 98)

Para se descrever os documentos audiovisuais deve ser levada em conta uma grande quantidade de informações adicionais que é gerada durante o processo de tratamento da documentação:

A quantidade de dados que são gerados durante o processo de tratamento da documentação audiovisual nos obriga a levar em conta uma grande quantidade de informação adicional que acompanha os conteúdos do documento audiovisual e cujo interesse, diante da recuperação da informação, pode ser tão elevado, em determinadas circunstâncias, como as informações que tem o próprio conteúdo do documento. (LÓPEZ YEPES; SÁNCHEZ JIMÉNEZ; PÉREZ AGÜERA, 2003, p. 444).

Conforme as autoras acima, a catalogação não pode ser descrita apenas como uma técnica para elaborar catálogos ou uma listagem de exemplares. Essa

definição peca por ser restritiva demais, pois a catalogação não serve exclusivamente para caracterizar e listar itens, mas também para reuni-los pelas suas semelhanças.

A catalogação dos documentos audiovisuais se dá por número de registro, código de identificação, título, número do programa e data, que define o local de guarda do documento.

Para individualizar os registros bibliográficos, reuni-los por suas semelhanças, e apontar sua localização, a catalogação é dividida em descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização. A descrição bibliográfica é responsável pela caracterização do recurso bibliográfico. Os pontos de acesso são os elementos do registro bibliográfico pelos quais o usuário pode acessar o recurso. Dados de localização são as informações que permitem ao usuário localizar o item no acervo (ciberespacial ou físico). (MEY; SILVEIRA, 2009).

A “finalidade do catálogo é identificar e localizar qualquer tipo de documento com o mínimo de esforço”. (Bravo (2011, apud PINTO, 1993, p. 46)

Existem dois tipos de catálogos, os catálogos manuais, compostos por fichas (ou folhas soltas) e os catálogos em linha, que possuem conexão com uma rede ou servidor. Os catálogos manuais estão em desuso, poucas bibliotecas ainda utilizam esse tipo de catálogo, normalmente são bibliotecas pequenas, com poucos recursos tecnológicos. Mey e Silveira (2009) ressaltam, que “o catálogo vincula as mensagens elaboradas através da catalogação”, dessa forma quanto mais fidedigna a catalogação mais fiel será o catálogo ao acervo. (MEY e SILVEIRA, 2009, p. 07).

Já na opinião de outros autores como, Agelozzi e Martín (2010, p. 109):

“A Catalogação é uma representação que consiste na especificação de uma série de características de um documento, e é a primeira ponte que faz a mediação entre os documentos e o usuário”. Nas bibliotecas essa mediação ocorre, na prática, por meio do catálogo, que é o veículo pelo qual as informações da catalogação chegam ao usuário. (AGELIZZI e MARTIN, 2010, p. 109).

Existem regras para fazer a catalogação, são usadas na descrição dos documentos audiovisuais não constitui o foco desse trabalho, por esse motivo não nos aprofundaremos em nenhum desses códigos, a intenção é apenas informar sobre a existência de tais normas.

Podemos citar como códigos criados especialmente para auxiliar na descrição dos Documentos audiovisuais, normas como: As Regras de

Catálogo da Federação Internacional de Arquivos Fílmicos- FIAF, a Lista de Dados Mínimos da FIAT/ IFTA (Federación Internacional de Archivos de Televisión), as Regras de catalogação da ISA (International Association of sound archives) para documentos sonoros, entre outros. (SAAVEDRA BENEDITO, 2011, p. 131).

A decupagem pode ser considerada como uma análise documental. “Decapar é dividir um filme ou vídeo em planos”. (NOGUEIRA, 2008, p. 3).

Na decupagem há um elemento relevante que permite a localização exata da imagem armazenada no suporte, é o chamado “time-code”.

A etapa de avaliação deve ser realizada constantemente, pois há mídias que serão eliminadas pelo excesso de uso, perde qualidade, começando a apresentar “pontos”, “quadrados” ou “congelamentos” nas imagens. A organização do conteúdo informacional, já não se limita aos acervos físicos mais também aos digitais pois grande parte das informações, já estão digitalizadas. Há uma atividade primordial quando se deseja localizar rapidamente uma informação contida em um filme ou vídeo, é a decupagem. A decupagem consiste numa descrição detalhada das ações apresentadas nas imagens audiovisuais.

A TV UFG foi escolhida para compor a pesquisa desta monografia afim de que fosse possível uma recuperação maior de informações acerca de sua criação, além de que é a partir do Estúdio de Rádio e TV da FIC UFG que surgem algumas produções feitas por alunos como forma de trabalho acadêmicos.

No início da sua história, a TV UFG não contava com o trabalho de bibliotecários e não havia nenhum tratamento técnico das imagens em movimento. As imagens capturadas ficavam armazenadas em um suporte com as informações da gravação (data, cinegrafista, local, etc), em etiqueta escrita a Mão.

Foi iniciado um tratamento técnico, sem software e só recentemente foi implantado o software Profitas, que passou a agilizar o processo de recuperação, permitindo uma localização mais rápida e eficiente entre os editores, produtores dos programas e a reutilização do material e programas futuros, além de preservar a memória institucional da Tv UFG.

O Pro Fitas é um software de decupagem de fitas para vídeo produtoras, editoras e jornalistas, que permite organizar eletronicamente o acervo de fitas e claquetes, armazenadas na empresa, facilitando a localização do registro de imagens (comerciais programas e vídeos). Permite o cadastro da fita, incluindo em cada uma as claquetes, inserindo informações básicas para encontrar facilmente e

recuperar as imagens. Após a decupagem, são colocadas as etiquetas e as fitas são encaminhadas para o arquivamento nos armários gaveteiros e organizadas de forma sequencial para cada programa.

As fitas são conservadas a uma temperatura de 20º a 25ºC para controlar a umidade é utilizada uma pequena bolsa de gel que acompanha os equipamentos eletrônicos. O banco de imagens esta sendo implementado aos poucos e é de extrema importância por agilizar a produção de um programa, pois a imagem já estará pronta para ser utilizada. É preciso que as imagens das fitas sejam transferidas para o computador, processo denominado “captura”.

São usados os mesmo equipamentos para a decapagem, um deck, um monitor e um computador que no caso é um MAC/Apple, que possui maior quantidade de memória no HD.

Com todo este crescimento de documentos a serem catalogados, busca-se a padronização na organização da informação e do conhecimento presente nas imagens e sons continua sendo um objetivo perseguido em bibliotecas, arquivos e museus, que hoje com os recursos da tecnologia da informação tem procurado reunir esforços na busca de soluções eficazes.

A mudança dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos é composta por dez entidades que se dividem em três grupos. Sendo que o primeiro grupo é o principal e possui as seguintes entidades: obra, expressão, manifestação e item. Essas entidades possuem características específicas que as particularizam, e a essas características dá-se o nome de atributos.

Através desta mudança dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos geraram grandes mudanças na forma de observar o registro bibliográfico, ocasionado muitas discussões e projetos a respeito de uma catalogação mais focada nas necessidades do usuário, a publicação dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos causou um grande impacto no paradigma atual da Representação Descritiva.

Nesse sentido, devemos considerar a importância dos padrões de metadados para representação descritiva, pois estes são usados em larga escala tanto nos catálogos de bibliotecas, como na internet, organizando a gestão e recuperação de recursos eletrônicos. O uso de padrões de metadados possibilita aos sistemas de informação e de gestão do conhecimento a integração e o compartilhamento de recursos e aplicações. (ALVES e SOUZA, 2007, p. 22).

FRBR é a sigla para “Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos”, e se trata de um modelo teórico ou conceitual que apresenta os requisitos mínimos que os registros bibliográficos em formato eletrônico devem possuir (MORENO, 2010, p. 95).

Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos consistem em um modelo conceitual ou teórico baseado no modelo computacional Entidade Relacionamento (E-R). Mey explica o termo “modelo conceitual” da seguinte forma: “considera-se ‘modelo’ como representação de algo; ‘conceitual’ implica em modelagem das coisas, processos ou abstrações de forma a sintetizar e sistematizar sistemas, teorias ou fenômenos com vistas à aplicação” (MEY, 2009, p, 17).

Os avanços tecnológicos e a necessidade de diminuir custos evitando a duplicidade de trabalho levaram as bibliotecas a simplificar o processo de catalogação, e catalogar cada vez mais a um “nível mínimo”. (IFLA, 2008, p. 13).

Sabe-se que os FRBR analisaram os dados necessários à realização da busca bibliográfica pelo usuário, assim como as informações que esse esperaria encontrar no registro.

A finalidade do estudo era estabelecer um nível mínimo de funcionalidade para os registros bibliográficos no intuito de diminuir os custos da catalogação, solucionar o problema da variedade de suportes e contextos em que o registro bibliográfico poderia ser utilizado de maneira a cobrir o registro bibliográfico no seu sentido mais amplo e assegurar que todos os registros suprissem as necessidades do usuário. (IFLA, 2008, p. 15).

Segundo Silveira (2007) os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos são um modelo conceitual do tipo entidade-relacionamento (E-R) porque representam e descrevem simplificada e o universo bibliográfico. Essa descrição parte de um nível teórico, servindo como base para implementação de sistemas ou bases de dados bibliográficas. Em um modelo conceitual E-R entende-se que o mundo é composto por conjuntos de objetos (entidades) que possuem características que os definem (atributos) e pelo conjunto de relações entre esses objetos (relacionamentos). Portanto os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos descrevem os recursos de informação como entidades, dotadas de atributos, que se relacionam com outras entidades (MORENO, 2010, p. 95).

Foram múltiplas as razões para que diversas instituições iniciassem a criação de padrões de metadados, para que estes facilitassem a preservação, descrição, edição, acesso e uso dos conteúdos audiovisuais, com isso, foram

criados para descrição de objetos digitais e se ajustam parcialmente as necessidades dos conteúdos audiovisuais em formatos digitais.

Metadados audiovisuais “a padronização dos metadados é a chave que permite o intercâmbio de conteúdo entre distintas organizações e a interoperabilidade entre distintas plataformas”. (SAAVEDRA BENEDITO, 2011, p. 95).

O editor de metadados é usado na inclusão e edição de um novo documento audiovisual. O processo ocorre da seguinte forma: primeiro o documento é incluído no servidor de vídeo e processado pela indexação automática onde será feito o reconhecimento de voz, de faces, extração de cenas, cortes, etc. Quando a indexação automática chega ao fim, o usuário recebe uma notificação avisando que pode dar início à indexação manual. Na indexação manual o usuário corrige possíveis erros da indexação automática, define campos e valores de metadados, ajusta os limites dos segmentos de áudio ou vídeo etc. (AMATO; GENNARO; SAVINO, 2001, p. 10).

2.1.2. Análise documental da imagem

O vídeo é sensorial, visual, musical, escrito, falado, ou seja, atinge todos os sentidos de todas as maneiras, isso o torna sedutor e provoca o imaginário das pessoas projetando-as em outras realidades, tempos e espaços. (MORAN, 1995, p. 28).

A importância que o audiovisual conquistou na construção da história nos conscientiza que precisamos preservá-lo e por isso que se buscam ações para elaborar políticas de indexação de uma imagem em movimento.

A análise documental é a segunda etapa importante do tratamento técnico, “[...] consiste na extração das informações mais relevantes que serão utilizadas na localização a posteriori das mesmas [...]”. É um processo de indexação e classificação para o processo de recuperação. E por último a conservação, que se utiliza de técnicas para estender a vida útil do material preservando-o por mais tempo. (MIRANDA, 2011, p. 9).

A conservação engloba todas as atividades necessárias para prevenir ou minimizar o processo de degradação físico-química de um artefato, seja ele produzido pelo arquivo ou um objeto anteriormente existente, incorporado pelo arquivo com ou sem possíveis sinais de dano ou instabilidade. Um princípio

constitutivo do processo de conservação é que ele deve ser realizado com o mínimo de intervenção ou interferência do objeto. (SOUZA, 2009, p. 7).

2.1.3. Indexação

A indexação tem por objetivo definir as variáveis que influenciam o desempenho do serviço de indexação e seu objetivo é estabelecer princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisão. Em uma política de indexação é indispensável uma decisão administrativa e um sistema de recuperação de informações. (FUJITA, 2004, p. 16).

A indexação de imagens principalmente a imagem em movimento, é considerada difícil, pois entra em campos como a tecnologia, da fala, visão computacional e compreensão de documentos. O passo chave para os sistemas de indexação de imagens é o de saber identificar objetos e calcular as suas características.

A indexação representa um grande desafio para os profissionais da informação.

A escolha da linguagem de indexação afeta diretamente o desempenho do sistema de recuperação tanto na estratégia de busca (precisão em descrever o interesse do usuário) quanto na indexação (precisão em que o indexador pode descrever o assunto do documento). As linguagens de indexação são linguagens artificiais isto é, construídas a partir de um conjunto de regras que servem para representar abreviadamente o conteúdo de um documento. As Lis estão divididas de duas formas: linguagem pré-coordenadas e pós-coordenadas. CARNEIRO (1985, P. 233, Apud LANCASTER, 1968).

A imagem (do latim Imago) é uma representação visual, construída pelo homem, dos mais diversos tipos de objetos, seres e conceitos. Pode estar no campo do concreto, quando se manifesta por meio de suportes físicos palpáveis e visíveis, ou no campo do abstrato, por meio das imagens mentais dos indivíduos. (RODRIGUES, 2007 p. 68).

Imagem abrange um vasto leque de documentos iconográficos ou de ilustrações, incluindo pinturas, gravuras, pôsteres, cartões postais, fotografias, filmes (que se encaixa como sendo uma imagem em movimento), etc. A autora destaca ainda que estes registros, embora semelhantes não demandem as mesmas lógicas de tratamento

documentário – uma vez que suas modalidades e usos são distintos. (SMITH, 1996, p. 29).

A indexação é uma atividade que visa representar um conteúdo temático de um documento e o indexador é aquele que descreve o conteúdo de um documento, atribuindo a ele os “termos de indexação” que devem ser elencados por meio de uma linguagem natural (LN) ou controlados, também chamados de linguagem documentária (LD).

2.1.4 Preservação Da Documentação Audiovisual

A conservação é um item muito importante no processo técnico, é o que garante que o documento seja reutilizado no futuro, servindo de garantia para as gerações futuras.

A conservação de um acervo é uma etapa do esforço necessário à preservação do conhecimento contido em qualquer documento, que se completa com a facilitação do acesso a este conhecimento, que demanda um processo de análise indexadora. Claramente a classificação e indexação de audiovisuais não pode ser uma simples transposição de métodos aplicados ao texto, no entanto só recentemente o filme perdeu a condição de similar ou anexo de documentos bibliográficos, passando a ser alvo de estudos específicos. Logo se verificou a necessidade de extrapolar os limites do objeto fílmico e recorrer a fontes externas, principalmente relativas às condições de produção do filme para se chegar a uma identificação consistente do seu sentido. (BARRETO, 2009, p. 45).

[...] A preservação engloba a prospecção e a coleta, a conservação, a duplicação, a restauração, a reconstrução (quando necessária), a recriação de condições de apresentação, a pesquisa e a reunião de informações para realizar bem todas essas atividades. [...] A preservação não é uma operação pontual, mas uma tarefa de gestão que não termina nunca. [...] Nenhum filme está preservado; na melhor das hipóteses, ele está em processo de preservação. (SOUZA, 2009, p.7).

Os documentos audiovisuais tem um suporte material muito instável, que necessitam de condições estritas de armazenagem e conservação que geram custos de gestão e mantimento dos serviços de documentação. (HIDALGO, 2006, p. 163).

Uma boa conservação inclui armazenamento em armário adequado para o tipo de suporte, boa localização para não precisar transportar, iluminação adequada e controle de temperatura e umidade, controle de pragas e a instalação de um detector de incêndios.

A conservação engloba todas as atividades necessárias para prevenir ou minimizar o processo de degradação físico-química de um artefato, seja ele produzido pelo arquivo ou um objeto anteriormente existente, incorporado pelo arquivo com ou sem possíveis sinais de dano ou instabilidade. Um princípio constitutivo do processo de conservação é que ele deve ser realizado com o mínimo de intervenção ou interferência do objeto. (SOUZA, 2009, p. 7).

3. METODOLOGIA

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Esta pesquisa utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados tais como observação sistemática e aplicação de questionário ou entrevista.

Foi realizada uma entrevista com o atual coordenador do objeto de estudo no caso o Estúdio de Rádio e TV FIC/UFG o então Técnico Administrativo Leonardo Elói, para saber como funciona a organização dos recursos humanos e técnicos do Estúdio.

A entrevista dirigida teve a finalidade de buscar informações sobre o Estúdio e seu funcionamento, além de sua contribuição para formação acadêmica dos discentes frequentadores e dos próprios docentes.

3.1.1 ESTÚDIO DE RÁDIO E TV FIC/UFG

Visão

De acordo com o coordenador do Estúdio de Rádio e TV, Leonardo Elói Soares de Carvalho não existe visão no estúdio apenas o empenho em levar ao conhecimento dos alunos e professores a importância do tratamento da documentação audiovisual no estúdio.

Missão

Não possui missão

Público Alvo

Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos.

Recursos Humanos

4 servidores técnicos Administrativos - técnico de som, de edição, de audiovisual e manutenção, mais estagiários e bolsistas de extensão.

Recursos Materiais

- 20 computadores, 12 câmeras de vídeo e vários outros equipamentos de áudio e vídeo.
- mais de 500 materiais analógicos em formatos diversos, Beta, VHS, mini-dv e película.
- empréstimos de equipamentos, suporte às aulas e projetos de extensão.

Acervo

Existem materiais diversos, cerca de 500 materiais analógicos em diversos formatos como: Beta-cam, VHS, mini-dv e películas.

Serviços Prestados

Empréstimo de equipamento para produção e vivência acadêmica dos docentes e discentes.

Regimento Ou Estatuto

Não existe um regimento ou estatuto em vigor, porém, possui algumas normas de utilização dos aparelhos e do ambiente. Normas disponível em: ([HTTPS://www.fic.ufg.br/up/74/o/Normas_Estudio_RTV_Facomb_2012x.pdf?1336949474%20](https://www.fic.ufg.br/up/74/o/Normas_Estudio_RTV_Facomb_2012x.pdf?1336949474%20))

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho caracteriza-se segundo Gil (2011), como uma pesquisa descritiva, pois descreverá as características de determinado ambiente e suas variáveis, possuindo caráter de estudo de caso.

Esta pesquisa utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados tais como observação sistemática e aplicação de questionário ou entrevista.

Segundo Gil (2011), o método observacional pode ser tido como um dos mais modernos métodos utilizados já que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.

A classificação da pesquisa é proposta de acordo com seus objetivos gerais e do método utilizado. Com relação ao objetivo geral, a seguinte pesquisa apresenta-se de maneira exploratória, no qual Gil (2010, p. 27), cita:

Tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. [...] A coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras, mas geralmente envolve: 1. Levantamento bibliográfico; 2. Entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto; e 3. Análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Com relação ao método, a pesquisa é caracterizada de acordo como estudo de caso, que conforme Severino (2013, p. 121) é a “pesquisa onde se concentra no estudo de determinado caso particular”. Para Gil (2010, p. 37), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Um dos objetivos do estudo de caso de segundo Gil (2010) é descrever o cenário de determinado ambiente no qual está sendo feita a pesquisa em questão.

Com relação à natureza da pesquisa, Matias-Pereira (2007, p.70) a pesquisa aplicada “tem como finalidade criar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos a resolver problemas específicos”. Gil (2010, p. 27) Essa pesquisa é direcionada “[...] Ao ganho de conhecimentos com vistas à aplicação em uma determinada situação específica”.

A abordagem empregada é a qualitativa no qual Goldenberg (1999, apud MATIAS-PEREIRA, 2010, p.71) “[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização etc.”. Bogdan e Biklen (1994, p. 47-51 apud BOAVENTURA, 2007, p.56).

Caracterizam a investigação qualitativa como fonte direta de dados no ambiente natural, constituindo-se o pesquisador no instrumento principal; é uma pesquisa descritiva, em que os investigadores, interessando-se mais pelo processo do que pelos resultados examinam os dados de maneira indutiva e privilegiam o significado.

3.3 INSTRUMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 205) as técnicas utilizadas na coleta de dados são “consideradas como um conjunto de preceitos ou processos que se serve

uma ciência é, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, no intuito de se obter seus propósitos. Portanto, Correspondem à parte na qual é a prática da coleta de dados.” As técnicas contem duas grandes separações: a documentação indireta na qual é envolvida a pesquisa documental e a bibliográfica e documentação direta que é dividida em observação direta intensiva (observação e entrevista) e observação direta extensiva (questionário, formulário, medidas de opinião, testes, etc.) (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para este estudo e pesquisa, optou-se pela entrevista dirigida, cujas perguntas foram feitas de forma dirigida, pois se considera que por meio da entrevista, determinadas questões não fiquem limitadas na resposta e também possibilitará compreender com profundidade às questões desejadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação de documentos garante a análise histórica e é fundamental como política de consolidação de uma identidade nacional e planetária. A Tecnologia digital pode nos ajudar a superar as dificuldades advindas da grande massa documental existente. A inovação contínua de processos e padrões é um grande desafio, necessitando de iniciativas integradoras de longo prazo, que sustentem a conservação e o acesso futuro ao que estamos produzindo hoje em suporte eletrônico.

Essa pesquisa se constitui como desafio para futuras pesquisas acerca do Estúdio de Rádio e TV da FIC UFG, pois necessitava de um “ponta pé” inicial na pesquisa acerca do histórico da instituição e de sua importância no meio acadêmico. As propostas e objetivos foram sendo modificados desde o início do plano principal até o momento de sua conclusão, existem poucos documentos sobre a história do Estúdio sendo assim podemos contar com poucos recursos informacionais.

Apesar das adversidades vividas nesse período de coleta de informações, foi de grande valia cada vivência acerca desse apanhado histórico cultural sobre o Estúdio e sua importância dentro da FIC UFG e para o curso de Jornalismo que são seus principais frequentadores. Foi de grande valia o processo deste trabalho, pois até então não havia muitas descobertas acerca do Estúdio de Rádio e TV da FIC/UFG, apenas alguns arquivos que se encontra em poder do Centro de Arquivos da UFG (CIDARQ) que ainda se encontram em processo de recuperação.

A documentação audiovisual é de suma importância nas Ciências da Informação, é a documentação que capacita o bibliotecário, o arquivista ou até mesmo o gestor da informação para a recuperação de informações. Este trabalho tem como função contribuir para os estudos no cenário atual das ciências da informação já que possui poucos trabalhos a respeito da documentação audiovisual no seguimento brasileiro. O propósito fundamental deste trabalho é disseminar a importância da documentação audiovisual e da recuperação da informação.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Marília Vidigal. **Diretrizes para uma política de indexação**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte: UFMG, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CARVALHO, Edna de Souza; VASCONCELOS, Rosa Maria Gonçalves. **Tratamento e conversão dos documentos digitais: a experiência do Senado Federal**. Brasília - DF: [2007?]. Disponível em: <<http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM69.pdf>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 449 p.

CASANOVA, Vera. **Biblioteca, uma leitura semiológica**. R. Esc. Bibliotecon.

UFMG, Belo Horizonte, v.19, n. especial, p. 130-137, mar. 1990.

EDMONDSON, Ray. **Uma filosofia de arquivos audiovisuais**. Paris: UNESCO, 1998. 60p.

FUNDAÇÃO **Rádio e Televisão Educativa (FRTVE)**. **Quem somos**. [200-]. Disponível em: <<http://www.rtve.org.br>>. Acesso em: 12 de Setembro de 2016.

FUNDAÇÃO **Rádio e Televisão Educativa (FRTVE)**. **Histórico TV-UFG**. [2010?]. Disponível em: <<http://www.tvufg.org.br/historico/>>. Acesso: 12 de Setembro de 2016.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Política de indexação**. Marília: Oficina Universitária, 2012. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf>. Acesso em: 15 de Setembro de 2016.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004.

MCCARTHY, CAVAN M.; TARGINO, Maria das Graças. **Materiais audiovisuais na sociedade e nas bibliotecas brasileiras**. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v.13, n.2: p.302321, set. 1984

MIRANDA, Antônio. **Treinamento no uso da biblioteca com recursos audiovisuais: revisão da literatura**. R. Esc. Biblioteconomia. UFMG, Belo Horizonte, v.5, n.2: p. 145-164, set. 1976.

MIRANDA, Maria Letícia Costa. **O tratamento técnico da documentação audiovisual da TV-UFG**. Goiânia: UFG, 2010.

_____. **O tratamento técnico da documentação audiovisual da TV-UFG.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB: POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE, 12., 2011. Brasília: 2011. Anais eletrônicos... Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xii/enancibXII/paper/view/953>>. Acesso em: 16 de Setembro de 2016.

PEREIRA, Demian Alves; MORAES, Paulo José Medeiros. **Recuperação da informação jornalística audiovisual usando linguagem documentária: estudo de caso da TV Globo Brasília.** Brasília: UNB, 2009.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica. Ciência da Informação,** Brasília,DF,v.36,n.3, p. 67-76, set./dez.2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1006/737> > Acesso em: 18 de Setembro de 2016.

RUBIO, Alfonso. **La documentación audiovisual em el centro territorial de TVE en la Rioja.** Berceo, s.l, n.144, p.215-233, 2003. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=698051> > Acesso em: 18 de Setembro de 2016.

SMIT, Johanna W. **A representação da imagem.** Informare, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.28-36, jul./dez.1996.

SOUZA, Renato Rocha. **Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, maio/ago. 2006.

SOUZA, Carlos Roberto. **A cinemateca brasileira e a preservação de filmes no Brasil.** São Paulo: USP, 2009. 310p.

UNESCO. **Recomendações sobre a salvaguarda e a conservação das imagens em movimento.** Paris: UNESCO, 1980.
Histórico da Rádio e TV. Disponível em: www.tvufg.br. Acesso em: 15 de Setembro de 2016.

Normas do Estúdio de Rádio e TV **FIC/UFG.** Disponível em: www.fic.ufg.br/up/74/o/Normas_Estudio_RTV_Facomb_2012x.pdf?1336949474%20. Acesso em: 24 de novembro de 2016.

Projeto **Telalab da Faculdade de Informação e Comunicação FIC/UFG** . Disponível em: <http://telalabufg.wixsite.com/acervofotografico>. Acesso em: 25 de novembro de 2016

ANEXOS

ANEXO A



Fonte: <http://telelabufg.wixsite.com/acervofotografico> (1º Semana de Comunicação, realizada na Faculdade de Ciências Humanas que hoje é a Faculdade de Informação e Comunicação).

ANEXO B

Fonte: <http://telelabufg.wixsite.com/acervofotografico> (1º Semana de Comunicação, realizada na Faculdade de Ciências Humanas que hoje é a Faculdade de Informação e Comunicação).

ANEXO C

Fonte: <http://telelabufg.wixsite.com/acervofotografico> (1º Semana de Comunicação, realizada na Faculdade de Ciências Humanas que hoje é a Faculdade de Informação e Comunicação).

ANEXO D



Fonte: <http://telelabufg.wixsite.com/acervofotografico> (Projeto dos alunos da Faculdade Ciências Humanas do curso de Jornalismo e Radialismo).

ANEXO E



(Parte do acervo de fitas do Estúdio, e equipamentos utilizados no processo de recuperação audiovisual).

ANEXO F



(Acervo de fitas do Estúdio de Rádio e TV – FIC/UFG)

ANEXO G

(Estagiários do curso de Biblioteconomia, Regner Cunha Melo (à esquerda) e Ana Paula (à direita)).